**A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO CAMPO: Escola Família Agrícola (EFAs)**

**Acadêmico Kellyson Silva de Souza**

**Professor-Tutor Suely Bim**

Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI

Licenciatura em Ciências Biológicas (BID 0237) – Prática do MóduloI

18/09/2012

**RESUMO**

*Para pensar o campo brasileiro com sua diversidade é necessário retomar historicamente os fatos e compreender como ao longo dos anos a relação com o campo foi se instituindo. Com isso é necessário perceber qual educação está sendo oferecida no meio rural e qual a concepção de educação está presente nessa oferta. O presente paper tem por objetivo discutir a importância do processo de ensino aprendizagem no campo, visando a formação integral do jovem para com sua capacitação profissional técnica em agropecuária,tendo direitos e deveres a cumprir, ou seja, formação de um cidadão apto ao mercado de trabalho. A metodologia de pesquisa foi bibliográfica com utilização de livros e sites disponíveis. Atualmente a educação realizada no campo não é voltada para o campo, ou seja, para a realidade que os produtores se encontram, ou até mesmo teorizar práticas de produção agrícolas e pecuárias, tendo em vista que a forma como está sendo realizada nas escolas da zona rural não atende às características, as necessidades e expectativas da população que vive no campo*. *Umas das formas presentes em nossa realidade de ensino no campo para o campo são as EFAs (Escola Família Agrícola). Por esses fatores a importância da educação na construção do desenvolvimento rural sustentável e, especificamente, a contribuição das Escolas Famílias Agrícolas na construção da educação do campo no Brasil.*

**Palavras-chave**: Educação no campo, Escola Família Agrícola, Capacitação profissional.

**1 INTRODUÇÃO**

Boa parte da economia do Brasil depende do desenvolvimento do campo. São os agricultores que plantam, colhem e cuidam de matérias-primas que nos servirão de alimento, base para diversos itens que utilizamos em nosso dia a dia. Para tanto, esses trabalhadores, em sua maioria, além de trabalhar moram nas zonas rurais das cidades, para que uma sociedade viva bem, muito além de bens materiais, casa e comida, é necessária educação. Um modelo de educação no campo para o campo é a Escola Família Agrícola, as EFAs têm como princípio fundamental a pedagogia da alternância, que visa a á constante interação entre teoria e prática e favorece a construção de um conhecimento próximo da vida do campo. Sua proposta pedagógica possibilita reflexão, interpretação e transformação da realidade pelos próprios educandos, estimula ações coletivas e resgate das diversidades socioculturais das famílias agricultoras. As EFAs são gerenciadas pelos próprios agricultores/pais, por meio de uma associação gestora. Esta associação assume importantes papéis na fase de implantação das Escolas: busca parcerias, realiza estudos e planeja ações para o início das atividades educativas.

As EFAs buscam a formação profissional técnica em agropecuária para com os jovens educandos, objetivando educação dos alunos na teoria e prática com uma metodologia voltada para a agricultura familiar no campo se preocupando com o meio ambiente.

 A educação no campo mais precisamente nas EFAs abre um leque de informações teóricas, e que são completadas com as práticas em momentos de experimentação dentro do próprio espaço escolar conhecido como setor de produção, visitas a propriedade que trabalham com a atividade estudada e ainda como um instrumento pedagógico o estágio, que tem como objetivos principais na pedagogia da alternância proporcionar aos educandos a oportunidade de aplicar habilidades desenvolvidas durante o curso, possibilitar o confronto entre o conhecimento teórico e a prática adotada, oferecer diferentes caminhos ao estudante para que se defronte com problemas concretos de processo de aprendizagem e da dinâmica própria do espaço escolar, buscando alternativas de solução em conjunto, e constituir ambiente propício para a aplicação dos conhecimentos e habilidades relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem.

As EFAs possibilitam três momentos de interação com o meio que fazem com que sua formação integral se complete que são:

- Primeiro momento: no meio sócio profissional familiar, onde acontece a pesquisa e a observação da realidade, busca de saberes e experiências.

- Segundo momento: no ambiente escolar ou centro educativo, onde se realiza reflexão, problematização o e aprofundamento do conhecimento (teorização).

- Terceiro momento: de volta ao meio sócio profissional familiar, o/a jovem aplica seus conhecimentos na prática, realiza novas experiências e pesquisas. Há neste momento, a junção dos saberes teóricos e práticos.

No campo, a educação propõe favorecer processos que possibilitem o respeito à diversidade biológica: usando esses métodos de aprendizagem o aluno tem como aplicar em sua comunidade, junto com sua família melhorando a qualidade e quantidade da produção e renda familiar.

**2 DESENVOLVIMENTO**

As Escolas Famílias chegaram ao Brasil na década de 60, no Sul do Estado do Espírito Santo, através de um Padre Jesuíta Italiano chamado Humberto Pietrogrande. Portanto, a experiência em Alternância veio primeiramente da experiência *Italiana*, da região de Venetro, norte da Itália. Padre Humberto já havia vindo ao Brasil antes, por isso, conhecia a realidade em que vivia os camponeses do Espírito Santo. Nesse período em que esteve no Brasil percebeu o nível de pobreza em que viviam os capixabas. Ele ficou imensamente sensibilizado e voltou para a Itália para completar seus estudos e fez planos de voltar ao Brasil para ajudar a resolver aquela difícil situação. Enquanto isso mobilizou pessoas e entidades para contribuir com a carência daquela região que conhecera.

 Neste contexto, estava havendo uma crise no Sul do Espírito Santo, numa região que sobrevivia da lavoura de café e que devido ao programa de erradicação energética do Governo Federal, as lavouras do Estado foram dizimadas. Este fato gerou um forte desânimo nos agricultores que com a crise socioeconômica intensificou o êxodo rural, pois segundo Ana Maria Pereira Pinto em sua dissertação apud Azevedo (1999-110):

(...) um pequeno Estado da federação, em que a economia estava alicerçada na produção de café, vê-se repentinamente privado da sua principal fonte de receita, passa em consequência, a enfrentar uma grave crise social, marcada principalmente pelo êxodo rural desordenado e o desemprego. (PINTO, ano, p.? apud AZEVEDO, 1999,p.110).

 Foi a partir de 1965 que o Pe. Humberto veio para o Espírito Santo, assim ele passou a conhecer melhor a realidade socioeconômica em que os camponeses da região estavam vivendo, principalmente, os imigrantes italianos que vinham da mesma região que ele.

 Diante a esta grave crise socioeconômica com uma educação tradicional, sem uma formação humana e moral que preparava os jovens para desenvolver práticas transformadoras em suas comunidades, Pietrogrande, propôs um projeto de educação diferenciada que iria provocar uma transformação social onde a metodologia é adequada a realidade do campo, resgatando os materiais disponíveis no meio ambiente conhecimentos que os pais, os estudantes, as lideranças das comunidades possuem diferentes temáticas a serem trabalhadas. Assim se têm início as primeiras experiências em Alternância no Brasil.

Em 1964, houve um golpe militar onde todos os movimentos sociais que estavam nessa linha de mudança pela ação comunitária e democrática passaram por fortes perseguições devido à grande repressão. Dessa forma, a Educação Rural vivia um período em que a preocupação era o desenvolvimento do campo, a modernização. Para concretizar essa integração desenvolvimentista entre o meio rural e a sociedade brasileira era preciso dar um novo rumo na Educação Rural transformando-a em educação do campo.

 A Associação dos Amigos do Estado do Espírito Santo (AES), que tinha com objetivo o desenvolvimento religioso, cultural, econômico e social do Estado do Espírito Santo foi muito importante para assegurar e apoiar à sustentação da implantação das EFAs no Espírito Santo a primeira do Brasil. A fundação da AES possibilitou a arrecadação de vários recursos através de convênios de apoio econômico, técnico e cultural na Itália e em outros países para financiar a implantação das EFAs no Brasil.

Em 1966 a 1968 foi realizada uma visita de estudo na Itália de sete jovens e três agricultores e três técnicos Capixabas, visando formação da Pedagogia da Alternância através de estágios em Escolas Famílias e em Institutos Profissionais do Setor Agrícola para posteriormente montarem o processo de formação, implantação e desenvolvimento das EFAs do Espírito Santo.

 Com a criação do MEPES ( Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo), entre outras ações surge a implantação das primeiras EFAs com uma educação a partir da Alternância no Espírito Santo no dia 09 de março de 1969 iniciaram as atividades da Escola Família Agrícola de Olivânia, em Anchieta e a Escola de Alfredo Chaves. Nesse mesmo ano inicia-se a EFA de Rio Novo do Sul. Depois só em 1971 deu-se início à EFA de Campinho em Iconha. Em 1972, já começa a expansão do movimento com a inauguração de mais três EFAs no norte do Espírito Santo.

 Houve o período de organização e expansão das EFAs, de 1973 a 1987 o modelo das EFAs do Espírito Santo é consolidado e a partir disso inicia-se a sua difusão por vários estados do Brasil. Com o maior número de EFAs aumentam, consequentemente, as dificuldades financeiras e a falta de apoio dos órgãos públicos. Diante do número maior de Escolas, das dificuldades e visando diminuir o isolamento e fortalecer o trabalho de formação dos filhos dos agricultores surgem na primeira Assembleia Geral das EFAs em março de 1982 a ideia e a criação da **União** **Nacional das Escolas Famílias Agrícola do Brasil(UNEFAB).** Essa Instituição tem como objetivo a coordenação de todas as atividades de todas as escolas filiadas a ela, bem como, defender seus interesses, difusão de novos centros educativos, associações locais e regionais e a defesa dos princípios pedagógicos, fomentar as trocas de experiências e de materiais para garantir o intercâmbio e a continuidade dos trabalhos das escolas.

**2-1 O surgimento das Escolas Famílias Agrícolas em Rondônia.**

 No Estado de Rondônia foi em 1987 que surgiu a ideia de iniciar um processo de implantação de Escolas Família Agrícola. A motivação que deu impulso a esta iniciativa foi à organização em que vivem os filhos dos lavradores que, após terminarem a 4ª série do Ensino Fundamental ou o Ensino Fundamental, não tem possibilidade de continuar os estudos sem abandonar a propriedade rural.

 Refletindo com as lideranças das comunidades rurais procuram uma saída para este problema. Alguns agricultores provenientes do Estado do Espírito Santo apresentaram a experiência educativa de quase duas décadas em ato naquele Estado.

 O Município de Cacoal foi o primeiro a querer iniciar uma experiência de Escola Família Agrícola. Em regime de mutirão e com a ajuda das comunidades rurais, assessorado pelo Prof. Mário Zuliane do MEPES (Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo). Começou a funcionar em 1989 com duas turmas de alunos.

 Em Ouro Preto do Oeste, seguindo a experiência de Cacoal, formou-se uma comissão de implantação da EFA, começando a funcionar em 1990 com duas turmas de alunos, seguindo os mesmos princípios de Cacoal.

 Em Ji-paraná a movimentação das comissões para a implantação da EFA começou em 1988, começando a funcionar em 1991.

 Em Novo Horizonte D’Oeste, a Escola Família Agrícola “Chico Mendes” foi a 4ª Escola Família criada na diocese de Ji-Paraná, ela nasceu das muitas reuniões e discussões de lideranças comunitárias, agricultores e agentes de Pastoral do Regional da Mata, envolvidos na luta dos trabalhadores Rurais. No período de 15 de Abril a um de Dezembro de 1991, um grupo de estagiários esteve em Piúma – Espírito Santo, no curso de introdução à pedagogia da alternância – preparação para novos monitores-professores, oferecido pelo MEPES.

 Esse modelo de ensino do campo “EFAs” trabalha com a formação integrada à educação profissional integrada ao ensino médio, na concepção anterior ao decreto nº 2.208/1997, significava a possibilidade de a formação básica e a profissional acontecerem numa mesma instituição de ensino, num mesmo curso, com currículo e matriculas únicas, o que havia sido impedido pelo referido decreto (Frigotto, Ciavatta e Ramos, 2005). Com esse sentido, o termo *integrado* foi incorporado à legislação – primeiramente, no decreto nº 5.154/2004 (que revogou o decreto nº 2.208/1997) (Brasil, 2004) e, posteriormente, na lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) (Brasil, 1996), alterada pela lei nº 11.741/2008 (Brasil, 2008) – como uma das formas pela qual o ensino médio e a educação profissional podem se articular.

 Essa possibilidade, por sua vez, baseia-se no enunciado do parágrafo 2º do artigo 36 da LDB( Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), ratificado pela lei que alterou: “O ensino médio, atendida a formação geral do educando/alternante, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas”. Este enunciado apresenta, simultaneamente, uma condição: uma formação geral que não pode ser substituída nem minimizada pela formação profissional; e, também, uma possibilidade: a de formação profissional. Condição a possibilidade, nesse caso convergem para a garantia do direito a dois tipos de formação – básica e profissional – no ensino médio, o que assegura, por isso, a legalidade e a legitimidade do ensino médio integrado à educação profissional.

 Um dos grandes desafios encontrados para a manutenção das EFAs do país todo é a questão financeira pelo fato da falta de apoio governamental e a grande burocracia para conseguir convênios de acordo com Hage.

O fato das escolas do campo somente serem de 1ª a 4ª séries, não é só porque estão distante, não há dinheiro, porque os políticos não têm vontade. Mas porque na realidade o único tempo mais ou menos reconhecido como tempo de direitos é de sete a 10 anos. A infância tem uma vida muito curta no campo, por isso a educação da infância tem uma vida muito curta no campo. A adolescência não é reconhecida, porque se inserem precocemente no trabalho, e a 4 juventude se identifica com a vida adulta precocemente. O não reconhecimento da adolescência e juventude no/do campo é resultado de um processo histórico de não reconhecimento destes povos como sujeitos de direitos. Neste sentido, o deslocamento no sentido campo-cidade pela nucleação de escolas que apresenta como um de seus princípios a igualdade de oportunidades nega a estes jovens do campo[...] O direito de pensar o mundo a partir de onde vive e de sua realidade, além de subtrair-lhes um tempo que poderia ser o tempo de ser jovem. (HAGE, 2010, p.464).

Atualmente o estado de Rondônia consta com cinco EFAS, sendo localizadas nos municípios de Cacoal, Vale do Paraíso, Ji-paraná, Novo Horizonte D’Oeste e São Francisco do Guaporé, além de outras que estão em processo de implantação e regulamentação diante do CEE Conselho Estadual da Educação de Rondônia.

**3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que a educação no campo do campo por ser uma educação diferenciada, pela cooperação, e a complexidade no espaço e no tempo, vai além da interatividade família/escola e como tal, visa desenvolver a atitude e a reflexão do jovem camponês numa continuidade de instante, casos e acontecimentos da vida cotidiana.

Atualmente as EFAs têm colaborado de forma significativa para com as pessoas que se inserem neste modelo de educação, pois aprendem técnicas e são motivados a poderem investir em sua própria propriedade sem que precisem sair do meio rural para estudar ou trabalhar evitando o êxodo rural.

A formação dos jovens rurais através dessa metodologia procura fazer da sua vida um ambiente de estudo e aprendizagem, através da reflexão e da reorganização da sua prática, tendo como essenciais para o desenvolvimento alguns instrumentos pedagógicos que propicia uma integração entre escola e família.

Para finalizar esse trabalho, cito uma lei da Constituição Federal do Brasil (1988), que remete a uma constante reflexão:

A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade,CONSTITUI visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. ((CONSTITUIÇÃO FEDERAL DO BRASIL, 1988, P.)

**REFERÊNCIAS**

GARCÍA, Marirrodriga, et al. **Formação em alternância e desenvolvimento local:** o movimento educativo dos CEFFA no mundo/ Gracía-Marirrodriga et al , - Belo Horizonte: O Lutador, 2010, CONTAG 192p.

QUEIROZ, João Batista Pereira de. **Formação Em Alternância E Desenvolvimento Rural No Brasil**: As Contribuições Das Escolas Famílias Agrícolas. Belo Horizonte CONTAG 2010 p. 43.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Paz e Terra, Rio de Janeiro Paz e Terra 1987.

GIMONET, J. C.. **Nascimento e desenvolvimento de um movimento educativo**: As Casas Familiares Rurais de Educação e Orientação. In: Seminário Internacional sobre Pedagogia da Alternância. Pedagogia da Alternância. Alternância e desenvolvimento. Salvador, BA: SIMFR/VITAE/UNEFAB, 1999, Espírito Santo UNEFAB p. 39-48.

CAVALCANTE, G. R. J. SILVA, M da G. O campo vai à cidade: escola nucleada urbana e o (dês)encontro de saberes e práticas educativas In: Seminário de Educação de adultos da PUC-RIO, 1. Rio de Janeiro. *Anais...*  Rio de Janeiro: PUC/NEAD, 2010 p. 77.

Disponível em: <endereço eletrônico > <https://www.ufmg.br/polojequitinhonha/arquivos/pdfs/intercambio_experiencias_escola.pdf> acesso em 27 de agosto de 2012 as 21:16.

Disponível em: <endereço eletrônico > <https://www.google.com.br/#hl=pt-BR&q=surgimento+das+EFAs&oq=surgimento+das+EFAs&gs_l=serp.12...0.0.6.15070.0.0.0.0.0.0.0.0..0.0...0.0...1c.gcPUzZibty8&bav=on.2,or.r_gc.r_pw.&fp=e09cc5b84605c60&biw=1280&bih=675> acesso em 28 de agosto de 2012 às 08:37.

## Obs: seu trabalho está com 89% de autenticidade web, está dentro dos limites aceitáveis. Parabéns!!

## Profª Suely

## Lista de Pesquisas

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Parte superior do formulário[**Pesquisar**](http://docxweb.homeip.net:8080/docxweb/pages/list.jsf)Parte inferior do formulário | Parte superior do formulário[**Atualizar**](http://docxweb.homeip.net:8080/docxweb/pages/list.jsf)Parte inferior do formulário | Parte superior do formulárioFiltroParte inferior do formulário | Parte superior do formulárioPáginaParte inferior do formulário | Página 1 de 1 |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Parte superior do formulário

|  |  |
| --- | --- |
|         |  |

Parte inferior do formulário | **Data** | **Título** | **Relatório** | **Autenticidade Web** | **Autenticidade Local** |  |
|  | 30/09/2012 11:53:37 | [A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO CAMPO (EFAs)](http://docxweb.homeip.net:8080/docxweb/pages/list.jsf) | http://docxweb.homeip.net:8080/docxweb/resources/images/layout/ico-rela.gif | **89**% |  |  |